

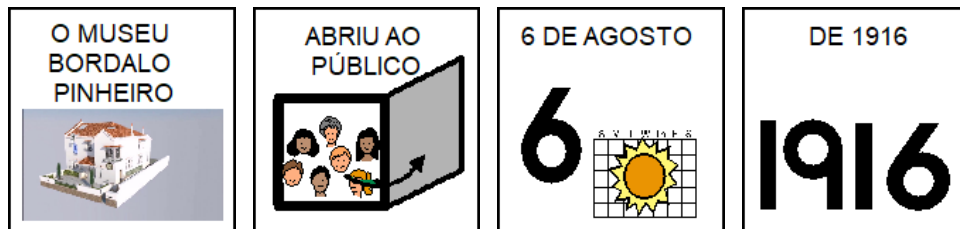
museubordalo pinheiro

Guião da Visita

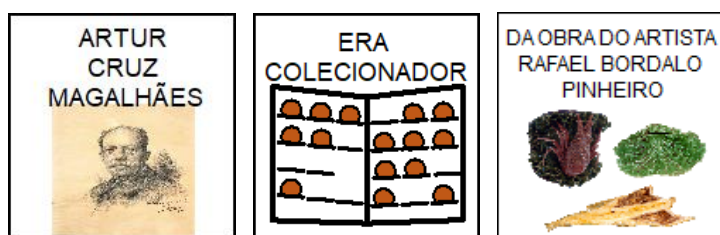
SINTO-ME BORDALO

EDIFÍCIO PRINCIPAL (MORADIA) - PISO 0

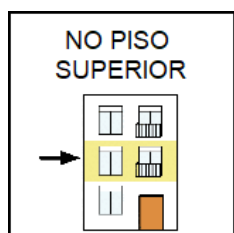
APRESENTAÇÃO DO MUSEU



O Museu Bordalo Pinheiro abriu ao público no dia 6 de agosto de 1916.



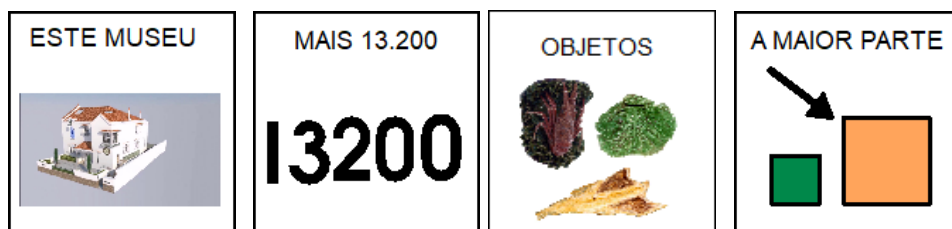
Foi fundado por Artur Cruz Magalhães, que era colecionador da obra do artista Rafael Bordalo Pinheiro.



Cruz Magalhães viveu nesta casa e expunha as peças de Rafael Bordalo Pinheiro no piso superior.



Mais tarde, a casa foi doada à Câmara Municipal de Lisboa.



Este Museu tem mais de 13.200 objetos, sendo que a maior parte está guardada.

FOTOCRONOLOGIA



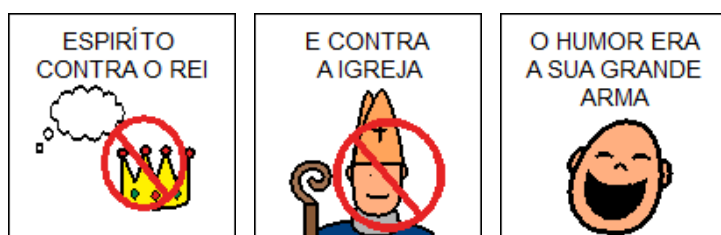
Rafael Bordalo Pinheiro nasceu no dia 21 de março de 1846, em Lisboa, e morreu no dia 23 de janeiro em 1905.



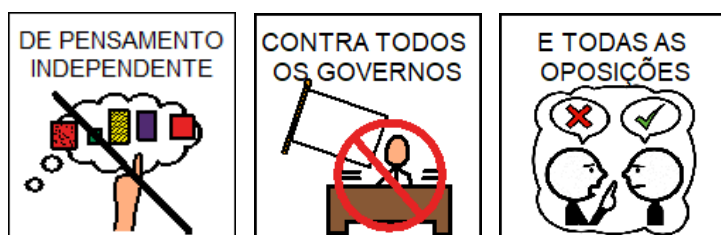
Durante a sua vida, teve três grandes paixões: o Teatro, o Desenho e a Cerâmica.



Foi dono de vários jornais, nos quais publicava desenhos humorísticos e fazia crítica social e política.



Tinha um espírito contra o rei e contra a igreja e o humor era a sua grande arma.



De pensamento independente, dizia ser “contra todos os governos e todas as oposições”.



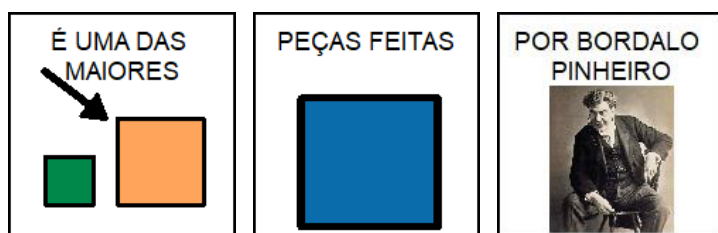


Em 1884, funda, com o seu irmão Feliciano Bordalo Pinheiro, a Fábrica de Faiança das Caldas da Rainha, onde produziu muitas peças de CERÂMICA

SALA DO AZULEJO



O Perfumador Árabe é uma peça única.



É uma das maiores peças de cerâmica feita por Bordalo Pinheiro.



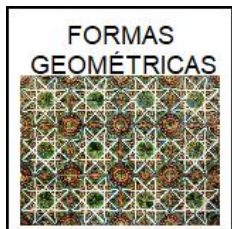
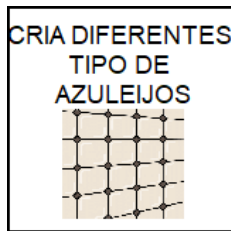
O perfumador servia para perfumar o ambiente.



O perfumador é formado por várias camadas decorativas, À frente e atrás existem esculturas pequenas que representam cenas da Bíblia.



Este perfumador foi oferecido a um amigo de Rafael, Júlio de Vilhena.

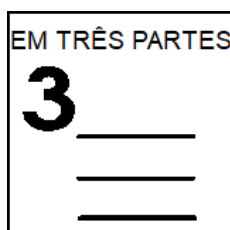
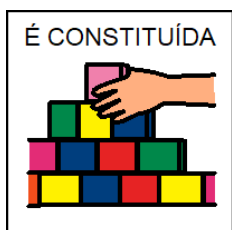


Rafael Bordalo Pinheiro inspirava-se na natureza. Criou diferentes tipos de azulejos em relevo, com desenhos de animais, plantas e formas geométricas. Os azulejos são muito coloridos.

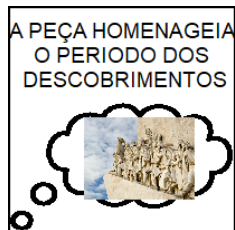
Talha manuelina:



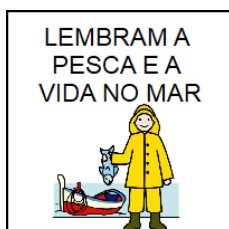
A Talha Manuelina é a segunda maior peça de barro feita por Rafael Bordalo Pinheiro.



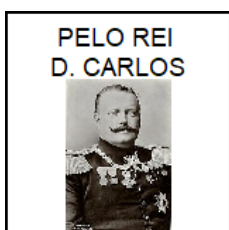
É constituída por três partes.



A peça homenageia o período dos descobrimentos.



As boias de cortiça e as cordas lembram a pesca e a vida no mar.

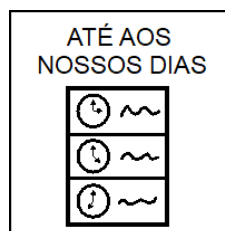
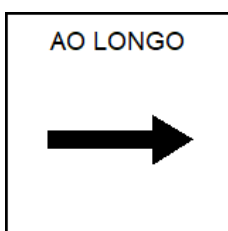


Foi comprada pelo Rei D. Carlos.

SALA MOBILIÁRIO E DECORAÇÃO



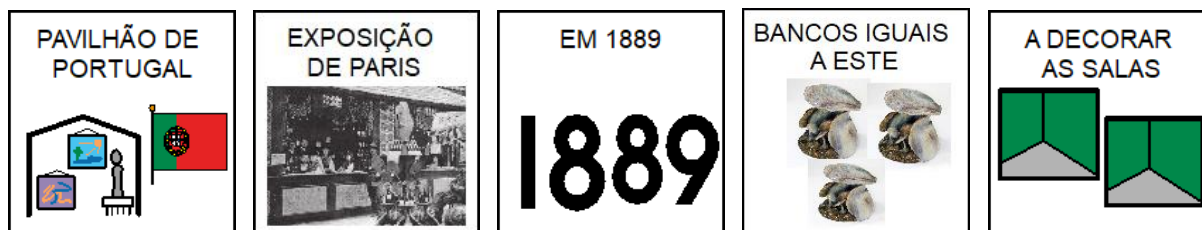
O Banco cogumelo é uma peça curiosa e original.



É produzida até aos nossos dias



O banco cogumelo servia para decoração de espaços exteriores e interiores.



No Pavilhão de Portugal, na Exposição de Paris, no ano de 1889, encontramos muitos bancos iguais a este a decorar as salas.

Moldura para relógio:



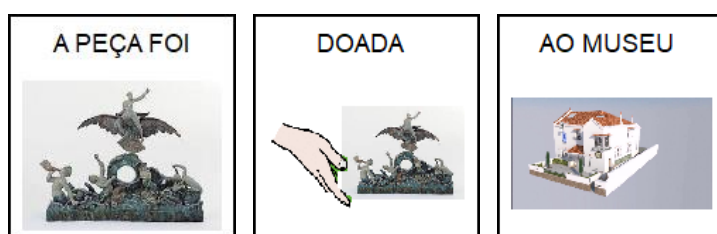
A moldura para relógio foi feita para a livraria Gomes, do amigo de Rafael Bordalo.



Esta peça foi inspirada nos Lusíadas.



A peça parece uma fantasia, com as ondas à volta do relógio, com sereias e figuras marinhas.



A peça foi doada ao Museu pelo amigo do Bordalo.

GALERIA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS – PISO 0

BORDALO AO ESPELHO



Vinte anos depois é um autorretrato de Rafael Bordalo.



O autorretrato mostra-o em duas fases da sua vida.



O Rafael jovem dá lume do seu cigarro a um Rafael velho, que agradece levantando o chapéu.

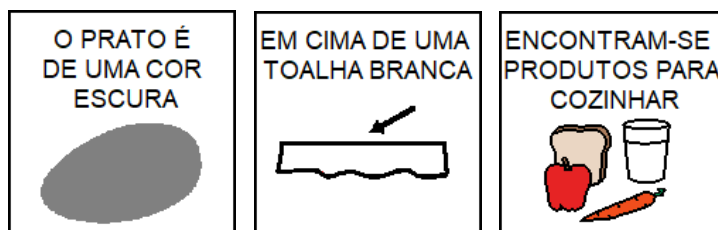


Rafael Bordalo tinha 57 anos quando fez este autorretrato.

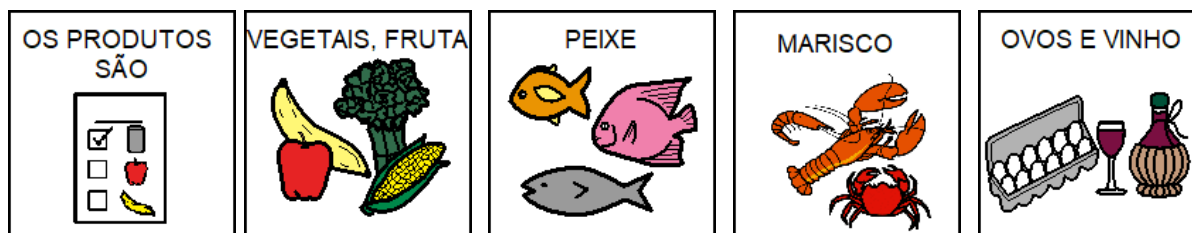
BORDALO À MESA



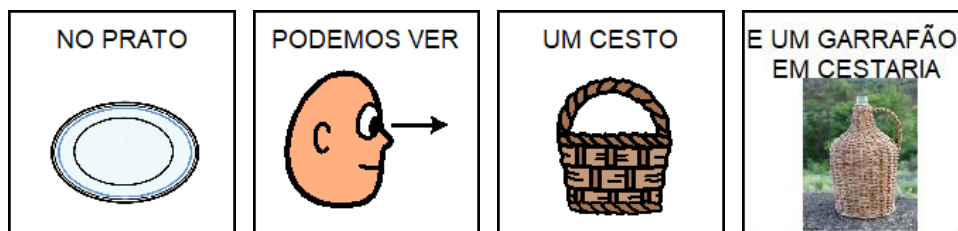
O Prato Mesa Posta é muito grande e para suspensão.



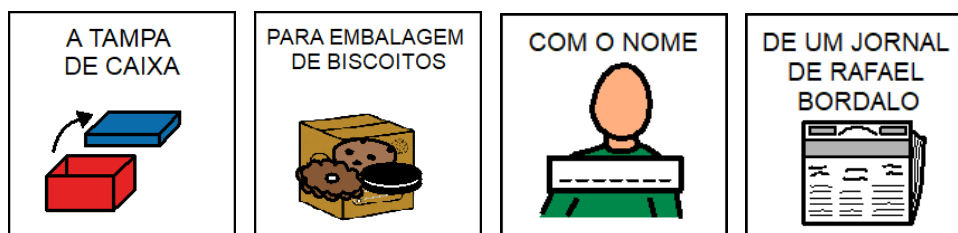
O prato é de uma cor escura. Em cima de uma toalha branca encontram-se produtos para cozinhar.



Os produtos são: vegetais, fruta, peixe, marisco, ovos e vinho.



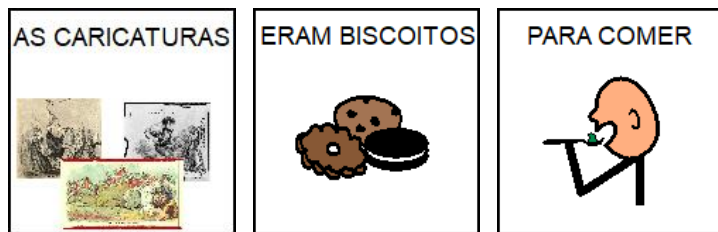
No prato podemos ver um cesto e um garrafão em cestaria.



Tampa de caixa para embalagem de biscoitos com o nome de um jornal de Rafael Bordalo, “O António Maria”.



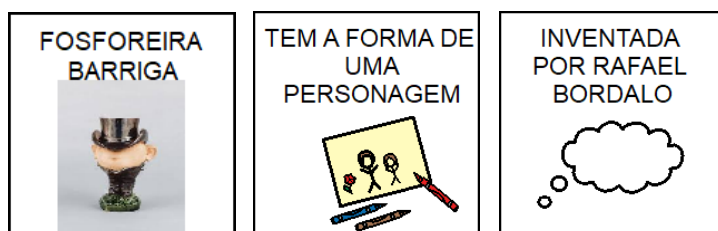
A tampa apresenta 16 caricaturas, imagens de adversários políticos e o próprio Rafael.



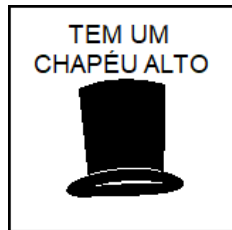
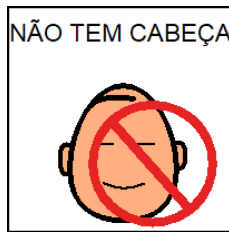
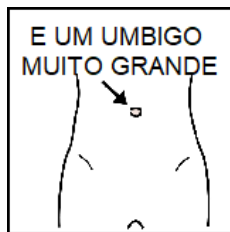
As caricaturas eram biscoitos para comer.



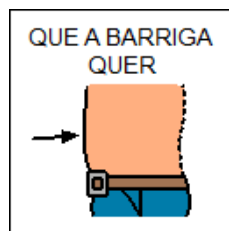
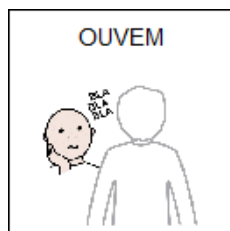
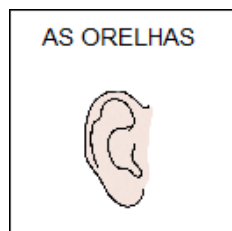
Os biscoitos eram fabricados e vendidos em Lisboa, por Eduardo da Costa, amigo de Rafael Bordalo.



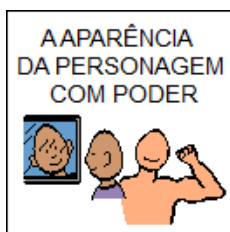
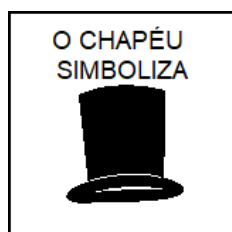
A Fosforeira Barriga tem a forma de uma personagem inventada por Rafael Bordalo.



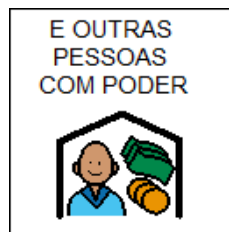
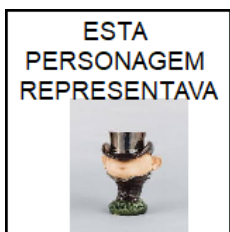
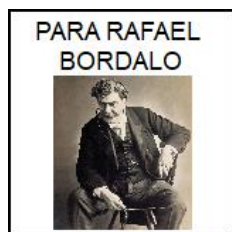
A personagem tem uma barriga e um umbigo muito grandes, não tem cabeça, mas tem duas orelhas salientes e um chapéu alto.



As orelhas ouvem o que barriga quer



O chapéu simboliza a aparência da personagem com poder.



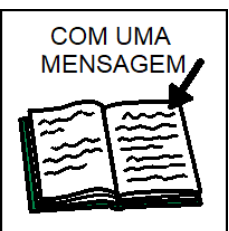
Para Rafael Bordalo esta personagem representava os governantes e outras pessoas com poder em Portugal.



A peça a Cegonha e o Lobo é uma fonte de jardim.



Uma fonte inspirada na fábula do escritor francês La Fontaine.



As fábulas são histórias de animais que terminam com uma mensagem.



Esta história fala de uma cegonha que ajuda um lobo engasgado. Com o seu bico comprido, a cegonha retira um pedaço de carne entalado na garganta do lobo.

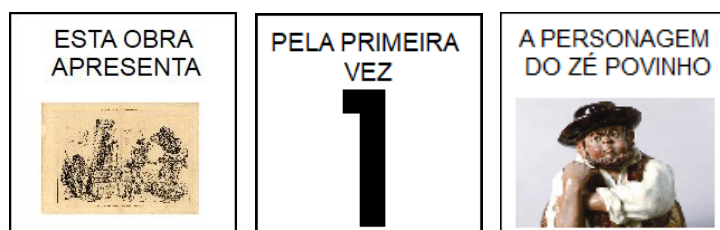


A cegonha esperava que o lobo lhe ficasse agradecido, mas ao contrário este ameaçou-a.

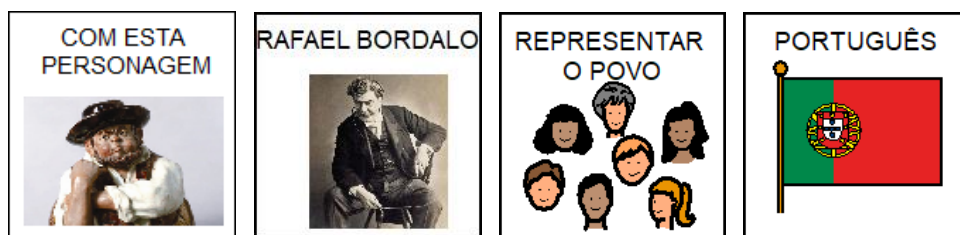
GALERIA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS – PISO 1

ZÉ POVINHO

Santo António de Lisboa: – P’ra cera do Sant’ Antó...



Esta obra apresenta pela primeira vez a personagem do Zé Povinho.



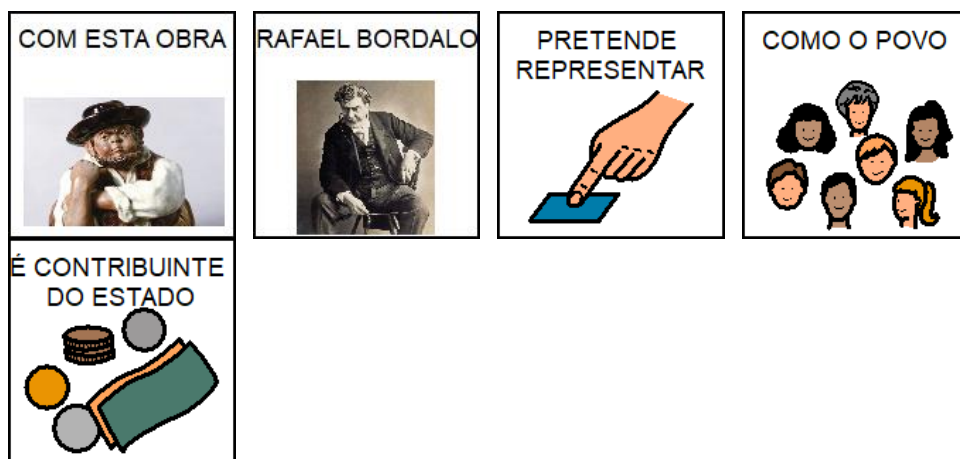
Com esta personagem, Rafael Bordalo pretendia representar o povo português.



Esta personagem surge nas festas de Santo António.



Na obra estão representados vários governantes da época.



Com esta obra Rafael Bordalo pretende representar o modo como o povo é contribuinte do Estado.

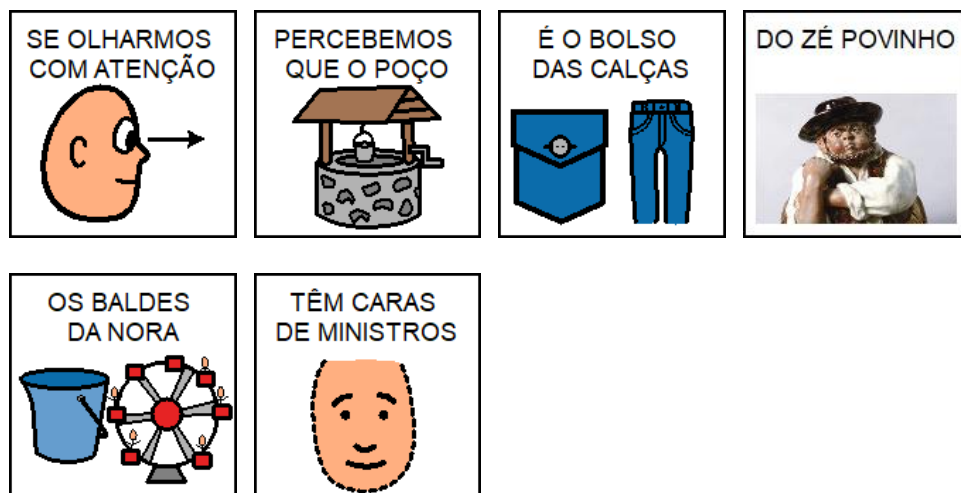
A horta constitucional



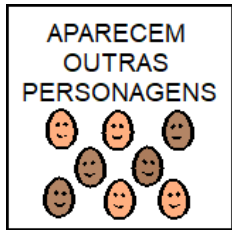
O Zé Povinho está sentado no chão de uma horta com a cabeça apoiada numa sela ao lado de um poço.



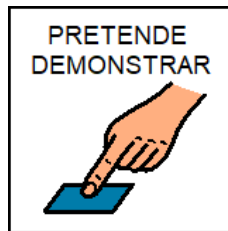
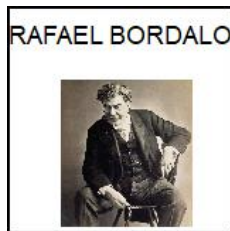
A nora tira água do poço.



Ao olharmos com atenção percebemos que o poço é o bolso das calças do Zé Povinho e os baldes da nora têm caras de ministros.

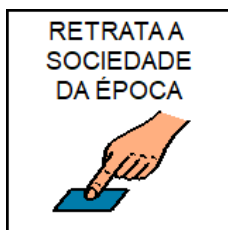


Aparecem outras personagens que representam a casa real.



Com esta obra Rafael Bordalo pretende demonstrar o seu descontentamento com o uso do dinheiro público.

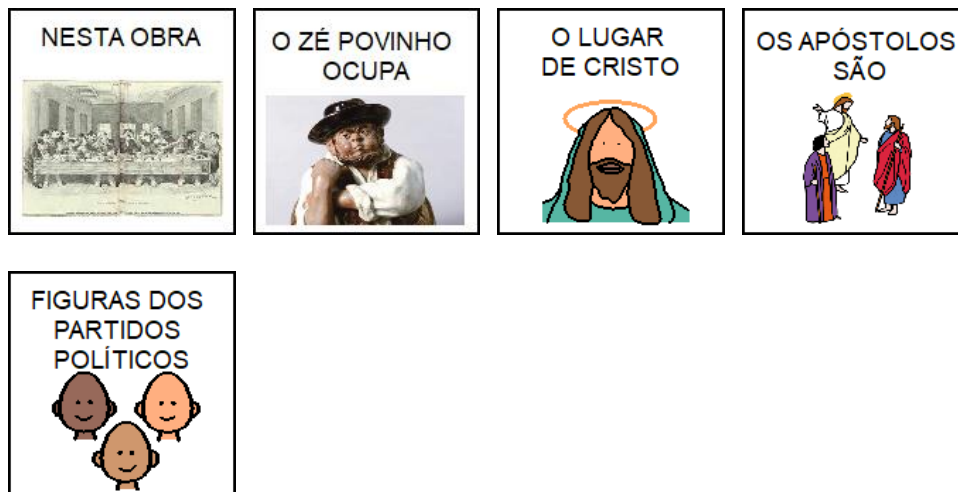
A Ceia de Zé



Esta é mais uma obra que retrata a sociedade da época



A Ceia de Zé é inspirada na Última Ceia de Leonardo da Vinci.



Nesta obra o Zé Povinho ocupa o lugar de Cristo e os apóstolos são figuras dos partidos políticos.



A travessa em frente ao Zé Povinho está cheia de impostos.

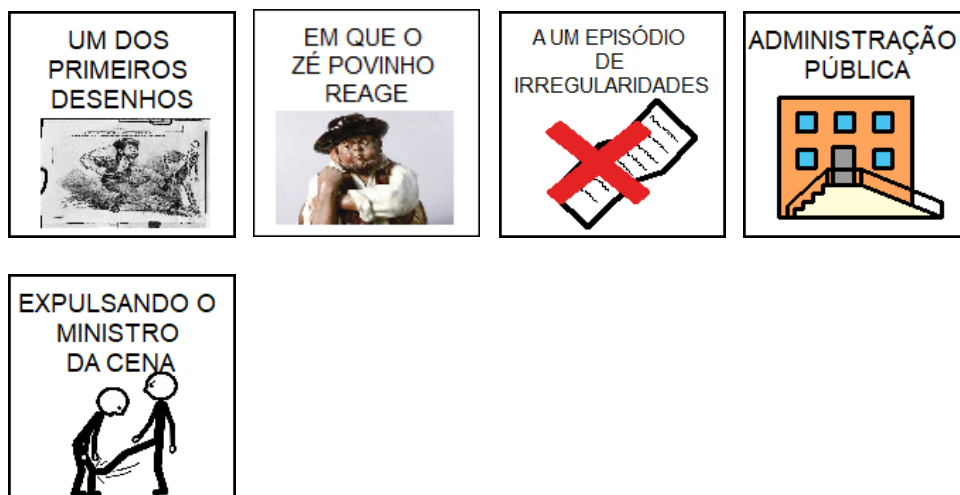


Rafael Bordalo, foi julgado em tribunal por violar a obra de Leonardo da Vinci.



Rafael foi desculpado pelo tribunal.

A Propósito do Concurso da Alfandega



Este é um dos primeiros desenhos em que Zé Povinho reage a um episódio de irregularidades na administração pública, expulsando o ministro da cena.



Neste desenho Zé Povinho dá um pontapé no Ministro Hintze Ribeiro.

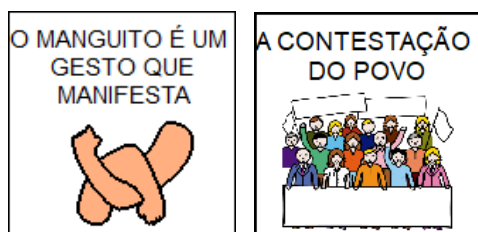


Este desenho demonstra como Zé Povinho estava zangado com a utilização do dinheiro do estado.

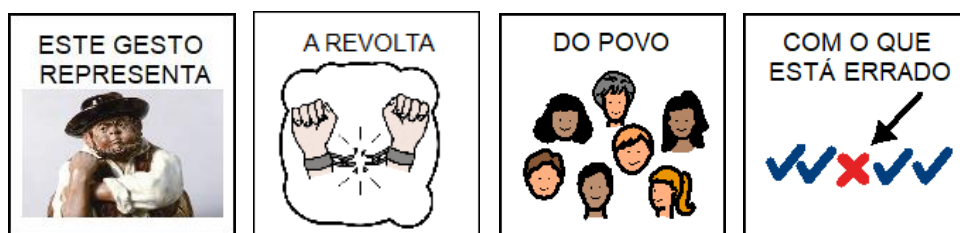
Caixa Toma



Esta obra representa o Zé Povinho a sair de uma barrica a fazer um manguito.



O Manguito é um gesto que manifesta a contestação do povo.



Este gesto representa a revolta do povo com o que está errado.

Ficha Técnica

Textos: EGEAC | Museu Bordalo Pinheiro

Tradução e adaptação para pictogramas (SPC): Célia Sousa (ESECS/CRID/CICS.NOVA.IPLeiria/Politécnico de Leiria) e Fernanda Inês (ESECS/CRID/Politécnico de Leiria)

Coordenação do projeto inclusivo: Célia Sousa (ESECS/CRID/CICS.NOVA.IPLeiria/Politécnico de Leiria)

Revisão texto Simplificado: Gracinda Mateus (ESECS/Politécnico de Leiria)

Revisão texto pictográfico: Matilde Marques

Consultoria: Acesso Cultura

Edição: outubro 2023

Communication Symbols, 1981-2002,
Mayer-Johnson, Inc.
All rights reserved. Used with permission.
Mayer-Johnson, Inc.
PO Box 1579
Solana Beach, CA 92075
USA
Ph: 858-550-0084
Fax: 858-550-0449
www.mayer-johnson.com
mayerj@johnson.com



museubordalo pinheiro

